



ACONSELHAMENTO GENÉTICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA E OS DESAFIOS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

ANTONIO DA COSTA RIBEIRO PINTO; VITOR TREVILIN GIACOMIN; LUIZA CHEQUE MELO DE GOUVÊA MONTEZANO; CLARA LUÍZA SANTOS DA ROCHA; THAÍS EMANUELI SANTOS METODIO

Introdução: O aconselhamento genético (AG) é uma ferramenta essencial na medicina que visa oferecer suporte e orientação a indivíduos e famílias sobre questões relacionadas à saúde genética. Este processo abrange desde a avaliação de riscos genéticos até a tomada de decisões informadas sobre testes genéticos, planejamento familiar e gestão de condições genéticas. Sua importância reside na detecção precoce de predisposições genéticas, possibilitando intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes. **Objetivos:** Discutir sobre o uso do AG como ferramenta de diagnóstico precoce de doenças e os desafios na sua implementação. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, com uma análise crítica de artigos publicados em sites de busca, como SCIELO. **Resultados:** O AG traz diversos benefícios no dia a dia, fornecendo informações valiosas e orientação para pacientes e profissionais de saúde, promovendo uma prestação de cuidados mais personalizada, eficaz e centrada no paciente, mas sua implementação enfrenta diversos desafios, como a complexidade das informações genéticas e suas implicações emocionais, sociais e éticas. A descoberta de predisposições genéticas pode gerar ansiedade, estresse e preocupações sobre questões como discriminação genética e privacidade das informações. Além disso, ele também pode levantar questões éticas relacionadas ao consentimento informado, autonomia do paciente e equidade no acesso aos serviços de saúde genética. Ademais outro desafio significativo é a falta de acesso igualitário ao aconselhamento genético, especialmente em comunidades marginalizadas ou com recursos limitados. Barreiras financeiras, falta de conscientização sobre a disponibilidade e importância do aconselhamento genético, bem como a escassez de profissionais qualificados em genética, podem dificultar o acesso de certos grupos populacionais a esses serviços vitais. **Conclusão:** Em última análise, abordar esses desafios permitirá que o AG cumpra seu potencial máximo na identificação precoce de condições genéticas, facilitando a tomada de decisões informadas e promovendo uma prestação de cuidados de saúde mais personalizada e centrada no paciente. Sendo necessário promover uma implementação adequada deste procedimento requerendo uma abordagem abrangente dos desafios impostos, incluir investimentos em educação e conscientização, garantir acesso equitativo, desenvolvimento de diretrizes de prática claras, integração multidisciplinar, suporte psicossocial, uso de tecnologia inovadora e pesquisa contínua.

Palavras-chave: ACONSELHAMENTO GENETICO (AG); PLANEJAMENTO FAMILIAR; DIAGNOSTICO PRECOCE; CONSCIENTIZAÇÃO; INTEGRAÇÃO MULTIDICISCIPLINAR